



Grupo de estudos de textos acadêmicos

Centro de Referência de Jaciara - CRJac
Campus São-Vicente - IFMT

Edição e Revisão:
Gabriel Joerke

Design e Diagramação:
Anderson Rodrigo da Cruz

Colaboradores desta edição:
Aracy Maria dos Santos
Gleyce Kelly dos Santos Chaves
Isnara Maier de Almeida
Paula Catiussia Rodrigues dos Santos Fabris
Gilliard Santos Paixão
Carlos Henrique Damasceno
Kemerson Wedley Costa Silva
Paulo Ricardo Miranda

Expediente: Folhetim do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Ciências e Humanidades (GEPICH) - Centro de Referência de Jaciara (CRJac).
Rua Jurucê, 1241 / Centro, CEP 78820-000 Jaciara-MT; Telefones (65)33412185 / (65)99633 7125

Perambulações

Gabriel Joerke



A leitura é uma das principais atividades solicitadas no meio acadêmico. A mesma propicia, ao leitor, a obtenção de informações, as mais diversas, a ampliação de vocabulário, organização do raciocínio, entre outros.

Lakatos e Marconi (2017), concebem a leitura como um processo no qual o leitor procura, ativamente, compreender e interpretar um texto. A sua profundidade vai depender da finalidade que se tem.

Ao visar uma leitura proveitosa, aspectos fundamentais contribuem para a mesma: intenção, atenção, análise, síntese e apreciação crítico-criativa.

No afã de uma leitura compreensiva, técnicas - por vezes desmerecidas -, se tornam valiosas nesse processo: anotações, levantamento de ideias principais e periféri-

cas, esquemas, resumos, consultas a dicionários especializados etc.

Embora, no Ensino Superior, a atividade de leitura de estudo perpassa todos os componentes curriculares, entretanto, o que se observa, em alunos ingressantes, geralmente é a ausência do hábito de leitura. Em decorrência, os textos acadêmicos se mostram difíceis de serem compreendidos. Isso leva a um esforço maior, por parte dos ingressantes, no desenvolvimento de habilidades específicas de leitura.

Dentro das diversas atividades desenvolvidas pelo GEPICH, iniciou-se um grupo de estudos de textos acadêmicos, visando ressignificar textos, já lidos durante a formação inicial, bem como, incursionar por novas teorias e práticas.

O grupo de estudos está aberto para acadêmicos do CRJac e comunidade externa.

A. Sugestão de leituras



B. Primeiro encontro de estudos - 06/04/2019



O primeiro encontro do grupo de estudos de textos acadêmicos ocorreu em 6 de abril de 2019, na sala de reuniões do CRJac.

Estiveram presentes: Glleyce Kelly dos Santos Chaves, Isnara Maier de Almeida, Paula Catiussia Rodrigues dos Santos Fabris, Kemerson Wedley Costa Silva, Paulo Ricardo Miranda, Gilliard Santos Paixão, Anderson Rodrigo da Cruz e o professor Gabriel Joerke.

Iniciou-se estabelecendo diferença entre textos literários e textos acadêmicos. No intuito de exemplificação da primeira categoria, leu-se a crônica "A casa das mulheres", de Rubem Braga.

Em seguida, as acadêmicas Paula Fabris e Isnara Almeida apresentaram as principais ideias da obra de Paulo Freire "Pedagogia da Autonomia".

Abriu-se espaço para discussão e encaminhamentos.

C. Segundo encontro de estudos - 18/04/2019



O segundo encontro do grupo de estudos ocorreu em 18 de abril de 2019, na sala de reuniões do Centro de Referência de Jaciara.

As discussões se deram a partir da leitura prévia do livro "Educação Popular e Docência" (STRECK et. al. 2014). A obra abarca pontos importantes na relação Educação Popular e Docência, tais como: a) notas históricas da Educação Popular; b) aproximações teóricas em Educação Popular; c) a figura do educador popular; d) Educação Popular e Políticas Públicas; e) prática docente e investigativa; f) a formação do educador popular; g) diálogo entre os autores da obra em questão.

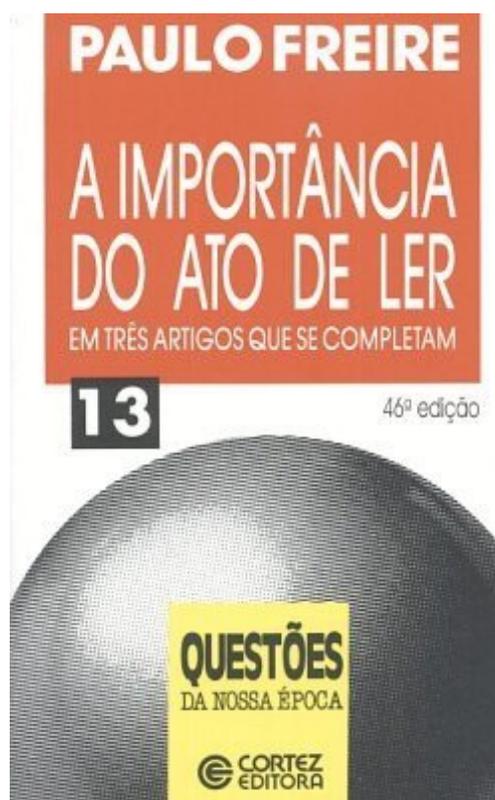
Estiveram presentes: Aracy Maria dos Santos, Glleyce Kelly dos Santos Chaves, Isnara Maier de Almeida, Paula Catiussia Rodrigues dos Santos Fabris, Carlos Henrique Damasceno, Kemerson Wedley Costa Silva, Paulo Ricardo Miranda, Anderson Rodrigo da Cruz e o professor Gabriel Joerke.

Após as discussões, relatou-se em vídeo (disponível na plataforma do YouTube no Canal Prosa Acadêmica), pontos considerados pertinentes pelos participantes do grupo.

D. Terceiro encontro de estudos - 26/04/2019

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.”

“Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil, porque estudar é criar e recriar é não repetir o que os outros dizem.”



O terceiro encontro do grupo de estudos de textos acadêmicos ocorreu em 26 de abril de 2019, na sala de reuniões do CRJac.

Estiveram presentes: Glleyce Kelly dos Santos Chaves, Isnara Maier de Almeida, Paula Catiussia Rodrigues dos Santos Fabris, Aracy Maria dos Santos, Anderson Rodrigo da Cruz e o professor Gabriel Joerke.

A leitura e discussão pautou-se na obra de Paulo Freire “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”. A primeira parte do texto é resultado de uma palestra, proferida por Freire, no Congresso Brasileiro de Leitura, realizado na década de 80. Além disso, Freire relata a sua experiência com a alfabetização de adultos, mobilização e organização popular, como tarefas político-pedagógicas e libertadoras.

E. Quarto encontro de estudos - 17/05/2019



O quarto encontro de estudos de textos acadêmicos, ocorreu em 17 de maio de 2019, no período noturno, na sala de reuniões do Centro de Referência de Jaciara.

Estiveram presentes os acadêmicos Paula Catiussia dos Santos Fabris, Glleyce Kelly dos Santos Chaves, Isnara Maier de Almeida, Paulo Ricardo Miranda, Kemerson Wedley Costa da Silva, Anderson Rodrigo da Cruz e o professor Gabriel Joerke.

Na ocasião, iniciou-se o estudo sobre Educação Especial: breve histórico, crianças com necessidades educacionais especiais, deficiência intelectual, deficiência visual e deficiência múltipla.

Partiu-se da leitura de um texto introdutório sobre a temática, seguida de discussões e encaminhamentos.

Estes encontros fazem parte do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Ciências e Humanidades (GEPICH).

F. Resenha

Sobre **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA** de Paulo Freire

Gabriel Joerke

A obra de Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*, compõe-se de três momentos de reflexão:

No primeiro deles, o autor sugere elementos ou exigências essenciais na formação inicial de professores (rigoriedade metódica, pesquisa, respeito, criticidade, ética, estética, risco, aceitação do novo).

Em seguida, o autor parte do princípio de que o ensino não se configura como transmissão tácita de conhecimentos, tal como a configura e a denomina de Educação Bancária, mas como, uma ação intencional de mediação (desconstrução e reconstrução) do conhecimento visando a autonomia e a formação da cidadania. Para tanto, outras exigências são registradas, tais como: a consciência do inacabamento e o reconhecimento dos condicionantes; o respeito à autonomia do educando; a instigação à curiosidade gnosiológica; o uso do bom senso, da alegria e da esperança, tendo como convicção de que a mudança (eterno devir) é possível, dada a condição de inacabamento do ser.

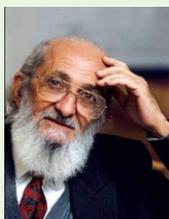
Em um terceiro aporte, Freire destaca a incompletude do ser humano e a necessidade de sempre. Numa visão sartreana, poderíamos dizer que, como humanos, somos fadados à liberdade. Portanto, o ensino, nos diz Freire, é uma especificidade humana. Freire, assinala, nesta terceira parte da sua obra, algumas exigências na atividade de ensinar, entre elas: competência profissional (conteúdo e forma), comprometimento e tomada de decisões, habilidade de escutar (escutatória, como diria Rubem Alves) e dialogar, reconhecer que todo ato educativo é um ato político e amorosidade (estética).

Nesta obra, como nas outras produzidas por Freire, percebemos o desenvolvimento do seu raciocínio em espiral, onde, a cada momento as categorias são revisitadas; com isso, os laços (não os nós) são tecidos (não tão frouxos, tampouco, apertados) em um vai-e-vem gnosiológico. Em decorrência, muita das vezes, o texto se apresenta para o leitor iniciante, de formação cartesiana, um tanto confuso.

A obra de Paulo Freire não pode passar despercebida na formação e prática docente. Consta de reflexões que partem de uma prática alicerçada a um comprometimento político, haja vista que, como ele mesmo diz, todo ato educativo é um ato político. Aventure-se.

Referência:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 57. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.



G. Poiesis

Memória

(Carlos Drummond de Andrade)

Amar o perdido
deixa confundido
este coração.

Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não.

As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão.

Mas as coisas findas,
muito mais que lindas,
essas ficarão.

(“Carlos Drummond de Andrade – Antologia poética”. 54. ed., Rio de Janeiro: Record, 2004, p. 238.)

El poeta pide a su amor que escriba

(García Lorca)

*Amor de mis entrañas, viva muerte,
en vano espero tu palabra escrita y pienso,
con la flor que se marchita,
que si vivo sin mí quiero perderte.*

*El aire es inmortal. La piedra inerte.
Ni conoce la sombra ni la evita.
Corazón interior no necesita
la miel helada que la luna vierte.*

*Pero yo te sufrí. Rasgué mis venas,
tigre y paloma, sobre tu cintura
en duelo de mordiscos y azucenas.*

*Llena, pues, de palabras mi locura
o déjame vivir en mi serena
noche del alma para siempre oscura.*